



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

PÔSTER

POMBA GIRA QUE É MULHER DE VERDADE: COMO A FIGURA FEMININA É TRABALHADA NA UMBANDA?

Liliane Aparecida Freitas Lins⁹⁵,

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,

liaflins@gmail.com

Thaís de Oliveira e Silva⁹⁶

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

thaisblos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato de experiência, oriundo de uma atividade desenvolvida junto a uma turma de oitavo ano presente na Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, localizada no município de Alagoa Nova, estado da Paraíba. A escola conta com os ensino do fundamental dois, médio, entre os turnos manhã e noite, e o programa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante a noite.

Por meio da filosofia da escola, assim como por intermédio da lei 11.645/08, que vem tornar obrigatório através da Lei de Diretrizes de Base (LDB) localizada no artigo 25-A (Brasil, 2018, p. 20) o estudo sobre a cultura afro-brasileira durante o ensino fundamental e ensino médio, sendo de responsabilidade em especial da educação artística, literatura e história brasileira, sendo um tema dialogado durante todo o currículo escolar. Dessa maneira dentro da Escola Monsenhor Borges foi possível trabalhar a temática durante as aulas de história, na aula em questão foi discutida a temática sobre intolerância

* Autor: Ivo Fernandes, mestrando em História pela UFCG, e pesquisador pelo CNPQ, <http://lattes.cnpq.br/2067839557975139>. E-mail: Historivo@hotmail.com

⁹⁶ -As sensibilidades seriam, pois, as formas pelas quais indivíduos e grupos se dão a perceber, comparecendo como um reduto de tradução da realidade por meio das emoções e dos sentidos. [...] O historiador precisa, pois, encontrar a tradução das subjetividades e dos sentimentos em materialidades, objetividades palpáveis, que operem como a manifestação exterior de uma experiência íntima, individual ou coletiva. [...] Sensibilidades se exprimem em atos, em ritos, em palavras, em objetos da vida material, em materialidades do espaço construído.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

religiosa, com um foco maior na umbanda. A grande maioria dos/as alunos/as ali localizados/as não conheciam a religiosidade ou se conheciam, pouco compreendiam, tendo uma visão por vezes estereotipada sobre o que vem a ser essa religião. Um fato que muito chamou a atenção foi como os alunos, por virem de um contexto cristão não percebiam a importância da mulher dentro da religiosidade e também como tiveram uma rejeição quando se começou a debater sobre a figura da pomba gira, de modo que muitos falaram que era uma personagem má, que existia apenas para causar a discórdia, principalmente dentro de casamentos, levando em conta essa fala foi necessário explicar a turma qual a importância das partes femininas dos exus catiços e como elas trabalham em prol do bem estar de inúmeras pessoas e famílias. Se tornou pertinente trabalhar o tema pois a comunidade é pequena e por momentos não tem ações onde se trabalham temas transversais como religiosidade afro-ameríndia, gênero, feminismo entre outros, sendo assim discutir de maneira didática o tema religião e feminismo, conversar sobre as impressões dos alunos/as e compartilhar experiências foi o que guiou a pesquisa e a tornou rica.

Por ser uma turma com uma faixa etária entre treze em quinze anos se optou por trabalhar com aula expositiva e a utilização de histórias em quadrinhos, de autoria de dois cartunistas brasileiros, Carlos Ruas e Hugo Canuto, onde o primeiro trabalha com a charge em seu site Um Sábado Qualquer e o segundo tem uma *graphic novel* chamada de Conto dos Orixás.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Lei nº 9.459/97 fica decretado que qualquer crime que resulte de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional será punido com reclusão de três anos ou multa, mesmo com a lei decretada muito se discute acerca da discriminação e preconceito, já que se convencionou na sociedade ver o diferente como algo hediondo, maldoso ou deturpado, características que são atribuídas para as religiões de matriz afro-brasileiras, onde a grande massa entende devido a um imaginário estabelecido que aqueles que não são cristãos trabalham em prol de um mal. Então quando se discute por exemplo a umbanda, uma religião que tem sua origem na





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, no dia 15 de novembro de 1908, quando durante uma sessão da religião Kardecista o médium Zélio Fernandino de Moraes, incorpora o espírito que se apresenta como Caboclo das Sete Encruzilhadas, e este relata que uma nova religião deve surgir e por meio dela levar um trabalho de paz a todos aqueles que precisam de ajuda. Inicialmente os kardecistas não aceitam muito bem essa nova vertente religiosa, justamente por trabalhar com almas daqueles que partiram e por vezes foram pessoas que não tiveram uma boa índole, além de serem espíritos de inúmeras etnias, além de que muitos adeptos que vão até os centros de umbanda são pessoas a margem da sociedade. Para Barros (2017, p.58 apud Ortiz 1999, p. 15-16) “a Umbanda representava a integração das práticas afro-brasileiras na moderna sociedade brasileira”, de modo que a urbanização e a modernização davam uma configuração própria a religião, já que ela nasce juntamente quando a sociedade urbano-industrial e as classes estão se formando.

Quando se apresenta essa temática surge um mistério acerca dessa religião, além de inúmeras dúvidas e rejeições por parte daqueles que dela não participam, porém vale salientar que há não praticantes que respeitam a temática, por ambos os motivos se torna pertinente discutir o tema com as crianças para que elas cresçam buscando compreender o outro com empatia, tendo em vista que todos os dias a população é assaltada com notícias em que vítimas são feitas, apenas por pensarem ou professarem ideias de maneira diferente daquela que está em ascensão. Além da intolerância religiosa, também é importante trabalhar a figura da mulher dentro os cultos religiosos assim como dentro da própria sociedade, e a escola é um dos principais locais para se vincular informação, segundo Silva (2018) a escola é um lugar produtora e consumidora de práticas culturais, isso porque aqueles que nela estão inseridos tiveram uma formação dentro e fora do espaço escolar, onde se pode perceber que há uma luta cultural entre uma comunidade que é vista pelo sistema educacional como homogênea, porém na prática é heterogênea.

A partir das aulas ministradas na turma do 8º ano do ensino fundamental II foi possível perceber como os jovens recebiam as informações sobre intolerância religiosa, assim como sua percepção acerca do assunto feminismo atrelado a figuras femininas dentro da religiosidade afro-brasileira. Para muitos na turma o ser central em suas religiões





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

é um homem, tendo em vista que a grande maioria da turma se identificava com a matriz cristã (catolicismo e protestantismo), ou seja, quando as figuras femininas presentes na umbanda foram inseridas na discussão causou um certo descontentamento em alguns discentes assim como também a curiosidade em outros/as, a principal figura que causou as reações foi a Pomba gira, uma figura vista inicialmente por muitos como má, agressiva e que se presta a trabalhos que visão destruir laços, principalmente os afetivos. Entretanto segundo Gomes et al(2017):

[...] para o povo de santo da Umbanda, ela é considerada uma entidade sobrenatural que ampara e rege quem a busca com humildade, sendo conselheira presente na vida de cada um de seus seguidores. Essa entidade ocupa uma posição de destaque nos terreiros umbandistas, tendo seus dias de culto e adoração, revestidos de oferendas e cânticos que entoam homenagens a sua figura polêmica e esplendorosa.

À mulher sempre foi legado um espaço abaixo dos homens, sendo um ser subalterno que deveria renegar a muito de sua própria natureza, foi construído uma ideia de que as mulheres deveriam ter vergonha de quem são, dessa maneira gerações de meninas cresceram com esses ideais, repassando às próximas gerações quando adultas. Então quando uma figura surge indo contra todos os padrões impostos, é tida como maléfica, algo que só é reforçado pelo fato das pombas giras estarem ligadas aos cultos afro-brasileiros, religiosidades que são vinculadas a figura do Diabo através do cristianismo.

Segundo Geertz (1973, p.15 apud Silva, 2018, p. 31) “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu [...]”, pode-se ler assim que muito do que os jovens falaram ou a maneira como reagiram representou significados atribuídos por eles a partir do que sua formação pessoal e até em alguns momentos, escolar pode proporcionar as crianças.

METODOLOGIA

Por meio da explicação seguido de debate com a turma do 8º ano foi possível perceber como os jovens se percebem enquanto sujeitos, além de ser possível compreender





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

como os mesmos percebem um universo onde muitos não estão inseridos, ou seja, os terreiros de matriz africanas, dessa forma durante a apresentação do tema, os discentes perguntaram, analisaram, buscaram compreender como uma religiosidade diferente poder funcionar. Em meio a conversa foi apresenta a figura das entidade conhecidas por Pombas giras e foi questionado se a turma já teria ouvido falar na imagem feminina de exu, muitos responderam que não e alguns responderam que sim, e que era um personagem negativo, que trabalhava para trazer discórdias.

Depois que o debate foi desenvolvido, se explicou a turma que não só as pombas giras não são entidades negativas, como a umbanda trabalha com inúmeras figuras femininas, desde a mãe de santo que cuida dos filhos de santo da casa, como acredita-se que entre os entes queridos que guiam os médiuns estão presentes as figuras de mulheres que em vida sofreram e morreram de maneira trágica, e assim ao partirem para o outro plano puderam obter um desenvolvimento maior para assim ajudar aqueles que estão vivos. Entre essas figuras estão as baianas, as malandras, as marinheiras, as mestras, as caboclas, as boiadeiras, as erês meninas, além das pombas giras já comentadas. Para os adolescentes foi uma enorme surpresa saber que aquelas que eles veem como indivíduos negativos são considerados espíritos, a partir da visão umbandista, que trabalham em prol do bem.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir assim que trabalhar determinados temas em sala de aula, além de ampliar a visão dos jovens, traz maiores possibilidades para que eles se tornem empáticos acerca do outros, assim é importante que a inclusão seja trabalhada na escola, de modo a não impor uma ideologia, mas sim dialogar, já que inúmeras visões estão ali presentes. É importante aulas assim, já que traz um universo conhecido dos estudantes, no presente caso as histórias em quadrinho, assim como a história sobre uma religião que convencionalmente foi caracterizada como má, pertencente a indivíduos excluídos, existindo assim um preconceito entorno de elementos africanos e ameríndios.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Ofélia Maria de. **Terreiros campinenses: tradição e diversidades**. Campina Grande: Eduepb, 2017. 300 p.

ELIADE, Mircea. A estrutura dos mitos. In: ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. Cap. 1. p. 07-23.

MACEDO, José Rivar. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2018. 190 p.

MOITA, Paula. MULHERES DE AXÉ: RELAÇÃO DE GÊNERO E EMPONDERAMENTO NO TERREIRO DE UMBANDA. In: 13º CONGRESSO MUNDOS DE MULHERES & SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11, 13., 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Florianópolis: 13º Congresso Mundos de Mulheres & Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, 2017. p. 01 - 10. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499134116_ARQUIVO_artigoMulheresdeAxe.pdf>. Acesso em: 5 set.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES, 5., 2017, Salvador. “**ACENDE TEU FOGO, MULHER DE PODER!** ”: POMBA-GIRA E A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE NO CORPO MÉDIUM. Salvador: Realize, 2017. 7 p. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD4_SA1_ID611_17072017204853.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SILVA, Thaís de Oliveira e. **Religiões que fazem oferendas para prejudicar pessoas?: A Intolerância e as religiões afro-brasileiras no ensino de história.** 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Departamento de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

